

ORIENTAÇÕES & SUGESTÕES

PERSPECTIVAS DA BIBLIOTECA

Como organismo vivo, sujeito a todas as influências, a biblioteca está em permanente transformação. Ela *move-se*. Vejamos alguns dos seus aspectos mais relevantes:

Primeiro — A biblioteca de tipo modular, com o consequente livre acesso à estante classificada, é princípio válido e que se manterá por muitos anos;

Segundo — As bibliotecas nos Estados Unidos da América estão hoje a ser construídas para uns 25 anos, o máximo 30, pois ao fim deste período deverão ser demolidas ou alargadas para poderem albergar mais livros e admitir novas técnicas. É mais económico, porém, construir uma nova biblioteca do que modificá-la ou alterá-la;

Terceiro — A biblioteca não se constrói em nossos dias para imortalizar o seu arquitecto, mas apenas para *servir*, pelo que terá de ser sempre trabalho conjunto do arquitecto e do bibliotecário. O livro actual já não é a preciosidade que o exemplar único ou o incunábulo representam. Assim ele já não precisa do *palácio* que outrora se erguia para o guardar. A funcionalidade da biblioteca depende de três elementos dispostos por ordem hierárquica: leitor, livro e funcionários (às vezes, coloca-se como primeiro valor o funcionário...):

Quarto — A biblioteca não pode ser apenas uma *caixa funcional*, mas conjugação da *funcionalidade* com os elementos estéticos, nunca se permitindo no entanto a segregação entre o leitor e o livro. A biblioteca é sempre mais expansiva no *sentido horizontal*, o que a torna mais flexível, do que no *sentido vertical*;

Quinto — A biblioteca universitária tende hoje para estar aberta as 24 horas do dia, pois o ensino superior recorre cada vez mais aos vários elementos de consulta que existem na biblioteca, pondo de lado o chamado livro de texto ou a *sebenta*. Além disso, a biblioteca tem de procurar atrair o estudante, proporcionando-lhe as condições de comodidade e de investigação que ele dificilmente encontrará noutros locais. Por isso a biblioteca universitária deverá poder sempre com-

portar 40 % do total de estudantes que frequentam essa Universidade e dispor de conforto que a tornem acolhedora;

Sexto — As bibliotecas de investigação tendem cada vez mais a ser maiores, mas em menor número do que até aqui. Serão mais eficientes graças aos equipamentos mecânicos, electrónicos. Ficarão mais caras e disporão de condições materiais que lhe permitirão com o mínimo de tempo disponível fornecer o máximo de informações que estarão concentradas (Exemplo limite: Prevê-se que uma operação cirúrgica seja suspensa por momentos para o cirurgião fazer uma pergunta ao computador electrónico situado a milhares de quilómetros de distância e este dar-lhe em poucos instantes a informação aí armazenada e adequada e que permite salvar uma vida ao indicar a respectiva técnica);

Sétimo — A biblioteca pública ou popular tem de ser um centro multiforme de atracção, chamando desde a criança, que terá a sua secção própria, até ao velho, que, ao gozar a sua reforma, deseja matar o tempo da melhor maneira (a ler o jornal, a ver desenhos ou a ouvir discos) e sempre com grande conforto. Pela biblioteca popular deve passar durante um ano, pelo menos, 50 % da população dessa localidade.

JORGE PEIXOTO

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Incumbido de regência de Biblioteconomia
da Faculdade de Letras de Coimbra